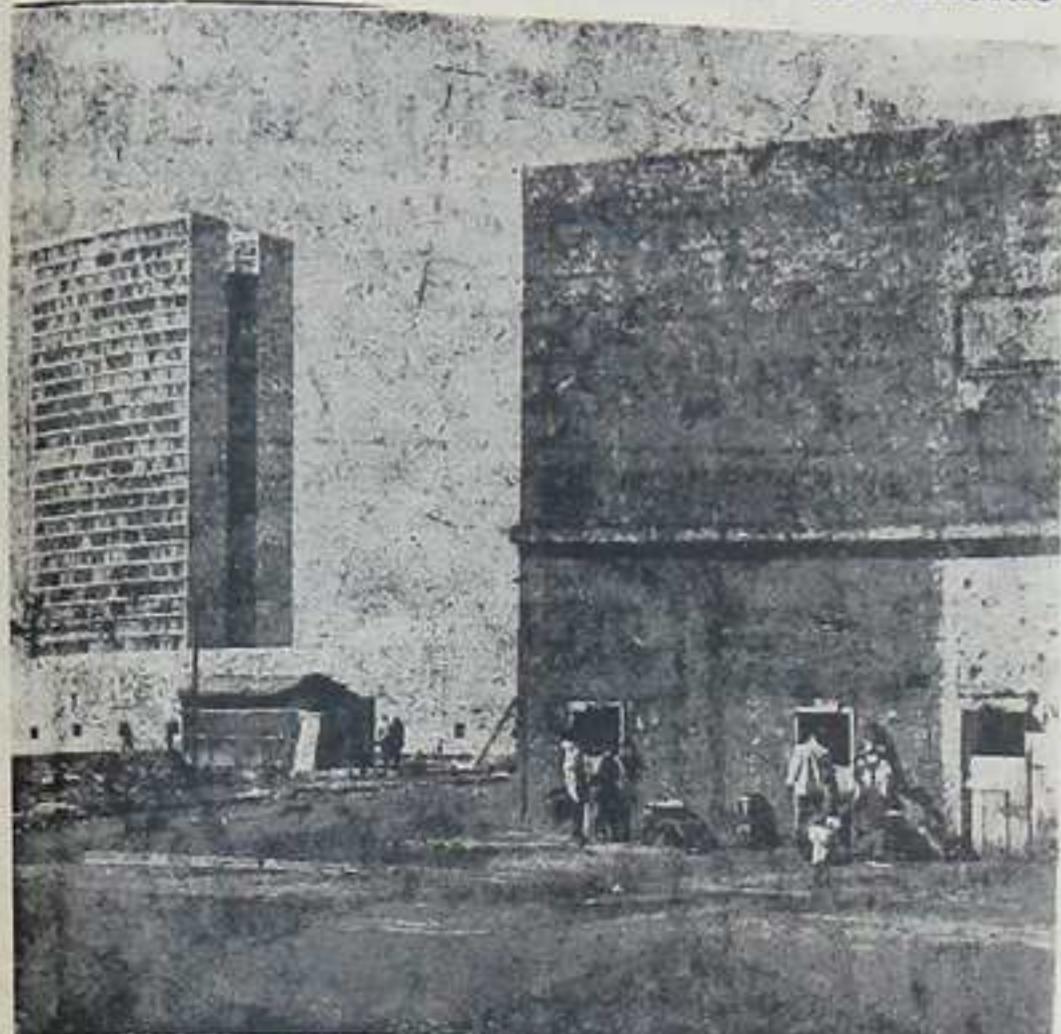


## Brasília já Cuida de Exterminar as Favelas



O problema das favelas existe até mesmo nos fundos dos Ministérios.

BRASILIA — o governo do Distrito Federal iniciou política de desfavelamento em Brasília visando a melhorar as condições sociais e o aspecto urbanístico das cidades-satélites. Dentro dessa nova orientação, a Secretaria de Serviços Sociais lançou o programa de construção de casa em lote próprio nas cidades-satélites, e mantém serviço permanente de remoção de barracos das áreas públicas, para evitar que novas favelas se formem.

O programa lançado pela secretaria visa a erradicação gradativa dos barracos edificados em terrenos próprios, substituindo-os por casas definitivas. Esse trabalho será feito em convenio com outros órgãos do governo, com recursos do BNH, que dispõe de verbas ilimitada para construção de 10 mil casas por ano.

Segundo levantamento efetua do pelo Departamento de Habitação Social, 64% dos lotes existentes nas cidades-satélites são ocupados por barracos, isto é, dos 67.607 lotes existentes, em 43.262 deles estão contruidos barracos, em 17.257 casas definitivas e em 3.539, casas em construção.

O governo do Distrito Federa-

ra justifica o grande numero de barracos existentes na area publica de Brasília dizendo que isto se deve às condições favoráveis ao assentamento de migrantes que a cidade apresenta. As oportunidades de trabalho são muitas, atraindo para a região pessoas de todos os Estados; a area é grande, o que torna difícil a fiscalização dos imigrantes que a ela chegam. A Fundação do Serviço Social registrou a existência de 43.262 barracos nas cidades-satélites, sem contar as invasões que se registram em toda a cidade, espalhados na periferia do setor de industria e demais areas publicas, onde ainda não foi feito loteamento.

A Ceilandia, cidade-satélite mais nobre do Distrito Federal é resultado de um trabalho de onze meses, que terminou em março deste ano. Para lá foram transferidas 83 mil pessoas que antigamente habitavam as invasões. Essa cidade não possui infra-estrutura basica, por ser executada sem planejamento necessario, dada a urgencia da transferencia das invasões que, localizando-se às margens dos riachos que alimentam o lago Paranoá, ameaçavam polui-lo.

## Médici Inaugura Primeira Etapa da Transamazônica

BRASILIA — Acompanhado da esposa e de vários assessores, o presidente Médici viaja hoje para a Transamazônica, iniciando, assim, sua terceira visita de inspeção à rodovia que, dentro de mais um ano, estabelecerá uma nova comunicação entre o Atlântico e o Pacífico.

Durante as 48 horas que permanecerá na região, o chefe de governo visitará as cidades de Santarém, Belém e Altamira, percorrendo as diversas obras que ali estão sendo realizadas. O ponto alto da viagem será a inauguração de amanhã, do primeiro trecho trafegavel da rodovia, entre as localidades de Estreito e Itaituba, com uma extensão de 1.254 quilômetros.

E, como que para provar as condições de habitabilidade da área, o presidente Médici decidiu passar uma noite no pequeno motel da agrovilã Brasil Novo, em plena selva, num local onde até pouco só existiam índios e animais selvagens.

### SANTARÉM

Santarém, às margens do caudaloso rio Tapajós, será a primeira etapa dessa viagem. O "BAC-111" da presidência da República chegará ao pequeno aeroporto local, recentemente asfaltado, por volta das 10h30, e dali a comitiva se deslocará para o canteiro de obras do grande porto fluvial que está sendo construído pelo Ministério do Transportes. No local, um técnico explicará os detalhes do empreendimento, de grande importância para a região, pois será o posto principal de escoamento de toda a produção da área.

Mais tarde, após uma rápida visita ao hotel que uma empresa de aviação está construindo próximo à cidade, o presidente inspecionará as instalações do 8.º Batalhão de Engenharia de Construções, unidade responsável pela implantação do trecho Cuiabá-Santarém. A tarde, depois de almoçar em companhia dos oficiais, ele se deslocará para Belém, onde vai pernoitar.

## Tudo Pronto Para Sete Quedas

RIO — Os estudos até agora realizados confirmam a existência de um extraordinário potencial energético nos rios da Bacia do Prata, principalmente em Sete Quedas, onde será possível instalar-se uma central com potencia de 10 ou 12 milhões de quilowatts em dois locais já selecionados — Santa Maria e Itaipu, afirmou o general Amyr Borges Fortes, diretor da Eletrobrás, em conferencia pronunciada na Federação das Industrias, a convite da Associação Brasileira das Concessionárias de Energia Elétrica.

Apresentando dados e quadros estatísticos, mostrou que o crescimento da demanda de energia elétrica na região Sudeste do Brasil foi de 9,5% em 1969, 11,1% em 1970, 11,2% em 1971 e nos próximos anos, pelo menos até 1975, manter-se-á em torno de 12,3%. A potência instalada no Brasil era de 10.300.000 quilowatts em 1969 para 12.600.000 em 1971, 9.600.000 dos quais no Centro-Oeste e Sudeste. Para atender ao crescimento previsto nos próximos anos, a potência instalada no Brasil precisará elevar-se a 20 milhões de quilowatts em 1975, 30 em 1980, 46 em 1985 e 73 milhões de quilowatts em 1990. Deste total, a região Sudeste, na qual está compreendida a Bacia do Prata, representará 75% em 1975 (15 milhões de kW), 67% em 1980 (20 milhões), 67% em 1985 (31 milhões) e 58% em 1990 (42 milhões de quilowatts).

### A REGIÃO SUDESTE

Em sua palestra, o diretor da Eletrobrás ateu-se mais diretamente aos problemas energéticos da região Sudeste, que compreende os Estados de São



Finalmente, a solução surgiu.

Paulo, Guanabara, Estado do Rio, Minas Gerais e Espírito Santo. Esta região apresenta as seguintes características:

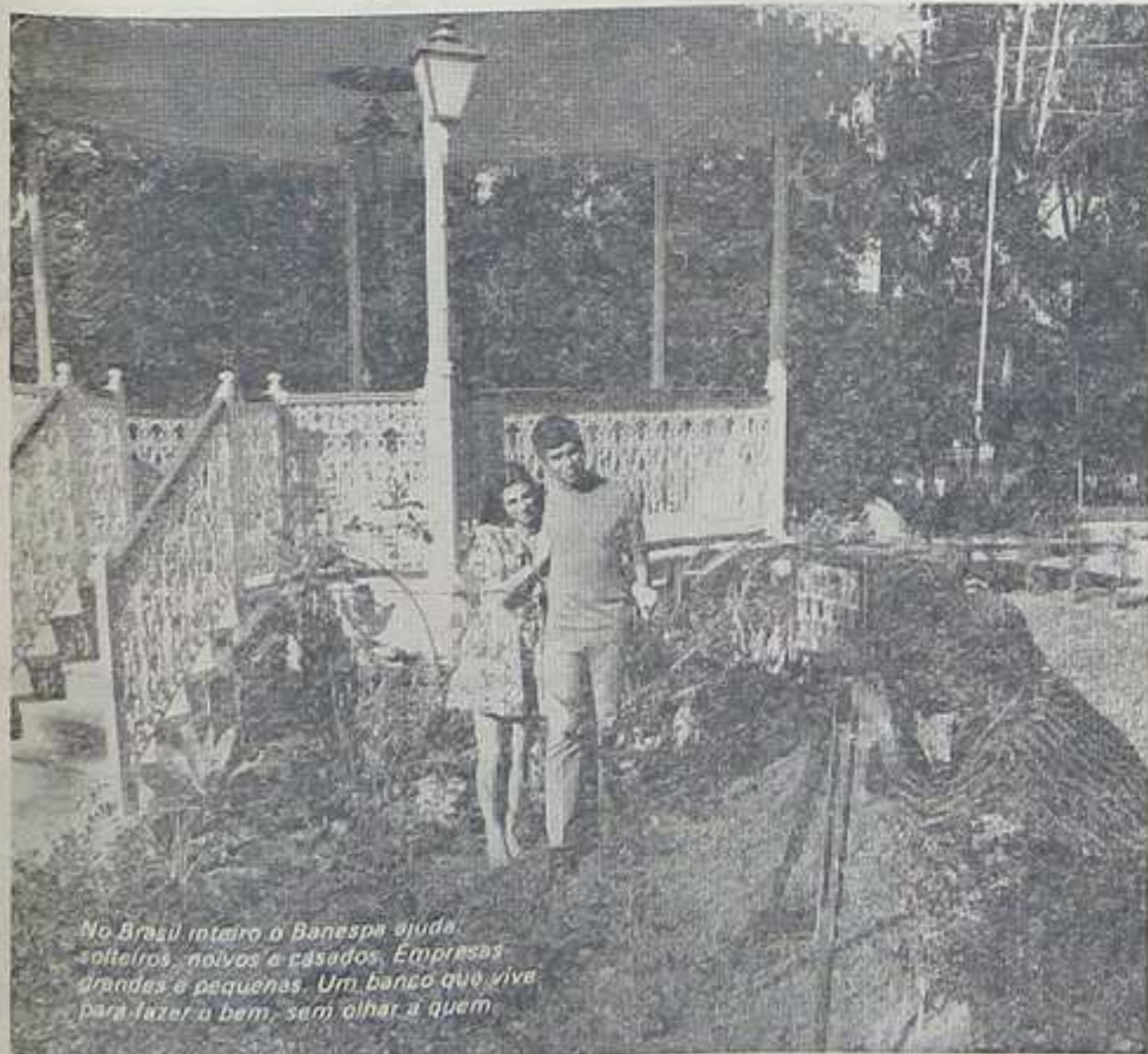
Superfície — 952.000 quilômetros quadrados, 11% do território nacional; população — 38,4 milhões de habitantes, 41% do País; potência hidráulica — 40 milhões de quilowatts, 27%; potência instalada — 9.600.000 kW; 76%; potência em instalação — 7.100.000, 71% do total. O consumo energético "per capita" é de 793 quilowatts-hora, 177% do consumo médio nacional.

Lembrou o general Amyr Borges Fortes, para destacar a importância da área, que ali são arrecadados 85% da receita da União e se concentram 63% do Produto Interno Líquido do País.

### BACIA DO PRATA

Os entendimentos finais para os aproveitamentos energéticos do rio Paraná entre Sete Quedas e Foz do Iguaçu, realizados entre Brasil e Paraguai em 1966, levaram à chamada Ata de Iguaçu que previa a realização de estudos técnicos conjuntos sobre o potencial da área. E é baseado no resultado desses estudos e desse acordo que Brasil e Paraguai se propõem agora a iniciar a construção da usina de Sete Quedas, dentro dos planos de aproveitamento dos rios da Bacia do Prata, que compreende uma área de 3.200.000 quilômetros quadrados, abrangendo cinco países. Depois de lembrar que do ponto de vista político a Bacia do Prata sempre se constituiu numa "verdadeira arena de acentuado conteúdo geopolítico", no confronto luso-espanhol, afirmou o general Amyr Borges Fortes, que "não conseguimos ainda construir uma comunidade sul-americana, embora estejamos convencidos da necessidade de realizar essa obra de aproximação desprevenida da disposição de promover um exame reciprocamente compreensivo de nossos graves problemas sócio-econômicos com vistas a chegar ao legítimo e satisfatório aproveitamento dos magníficos recursos de que dispomos".

## Que seria do amor de Flávio por Jonil se não fosse o Banespa?



No Brasil inteiro o Banespa ajuda, solteiros, noivos e casados. Empresas grandes e pequenas. Um banco que vive para fazer a bem, sem olhar a quem.

O Banespa está fazendo muito casamento sair mais depressa.

O casamento do Flávio Rodrigues e da Jonil Muchon, estudantes da Faculdade de Educação Física de Sorocaba, em São Paulo, foi assim:

Eles foram ao Banespa. Aproveitando os juros mais baixos da praça, mobiliaram quase toda a casa com o Crédito Direto ao Consumidor.

E agora com a festa marcada, andam dizendo que o Banespa é um santo casamenteiro.

E que seus milagres vão até o empresário, por exemplo. Financiando o crescimento da empresa. Importando ou exportando produtos e know-how através da Carteira de Câmbio e Comércio Exterior. Ou, até você que não é noivo e nem empresário, mas tem conta de luz, água, telefone, impostos, clubes e outros pecadinhos para pagar mensalmente.

Por isso, deixe o Banespa acertar suas contas. Quem tem um santo forte a disposição não precisa fazer sacrifícios.

**BANESPA**  
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

EM CUIABÁ  
Rua Cândido Mariano, 353